

Perguntas para a reflexão pessoal

Qual o significado, hoje na minha vida concreta, desta pregação de João Batista? Animo-me a anunciar a Palavra de Deus como ele?

Escuto a Palavra de Deus que me chega por outras pessoas que me convidam à conversão e à mudança de vida?

Estou realmente disposto a converter-me de coração?

Como mensageiro da Palavra tenho a humildade de João para reconhecer que sou um simples instrumento de Deus?

3 – ORAÇÃO (Oratio)

Que lhe respondo ao Senhor que me fala através do texto?

Senhor, nosso Deus, que não cessais de chamar à conversão

os que foram batizados na água e no Espírito Santo, fazei-nos acolher com verdadeira fé Aquele que João Batista anunciava. Assim seja!

4 – CONTEMPLAÇÃO (Contemplatio)

Como interiorizo a mensagem e o ensinamento deste texto?

Para aprofundar a mensagem podemos repetir a frase:

Quero preparar o teu caminho Senhor, pensando em situações da vida e dando continuidade à contemplação.

Por que muitos não te conhecem... Quero preparar o teu caminho Senhor;

Por que muitos não te amam... Quero preparar o teu caminho Senhor;

5 – PARTILHA (Collatio) (Quando feito em grupo ou em família)

Que quero partilhar? Cada elemento do grupo ou da família é convidado a partilhar a sua oração. O que mais me marcou no texto? Que senti ao meditar este texto?

6 – AÇÃO (Actio)

Com o que me comprometo? Com o que nos comprometemos?

Escolher alguém para lhe anunciar a Palavra neste tempo de Advento;

Buscar alguma atitude sincera para crescer na humildade.

«A nossa alma também está à espera, nesta expectativa pela vinda do Senhor; uma alma aberta que chama constantemente: 'Vem, Senhor'.»

Papa Francisco

Cântico: Se me acompanhares (Laudate 743)

LECTIO DIVINA - 07 de dezembro de 2014

II Domingo do Advento

«Mostrai-nos o vosso amor e dai-nos a vossa salvação.» Sl. 84 (85)

0 – PREPARAÇÃO (Statio)

Cântico: Preparai os caminhos (Laudate 681)

Em nome do Pai do Filho e do Espírito Santo. *Ámen.*

Eterno Pai, em nome de Jesus Cristo e por intercessão de Maria, Virgem Imaculada, manda-me o Espírito Santo.

Espírito Santo, Deus de infinita caridade, dá-me o teu santo amor.

Espírito Santo, Deus das virtudes, converte-me.

Espírito Santo, fonte de celestes luzes, dissipa a minha ignorância.

Espírito Santo, Deus de infinita pureza, santifica a minha alma.

Espírito Santo, Deus de toda a felicidade, comunica-Te ao meu coração.

Espírito Santo, que habitas na minha alma, transforma-a e fá-la toda tua.

Espírito Santo, Amor substancial do Pai e do Filho, permanece sempre no meu coração.

1 – LEITURA: TEXTO BÍBLICO: Marcos 1, 1-8

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Marcos

Princípio do Evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus.

Está escrito no profeta Isaías:

«Vou enviar à tua frente o meu mensageiro, que preparará o teu caminho.

Uma voz clama no deserto: 'Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas'».

Apareceu João Batista no deserto, a proclamar um baptismo de penitência para remissão dos pecados.

Acorria a ele toda a gente da região da Judeia e todos os habitantes de Jerusalém, e eram batizados por ele no rio Jordão, confessando os seus pecados.

João vestia-se de pêlos de camelo, com um cinto de cabedal em volta dos rins, e alimentava-se de gafanhotos e mel silvestre.

E, na sua pregação, dizia: «Vai chegar depois de mim quem é mais forte do que eu, diante do qual eu não sou digno de me inclinar para desatar as correias das suas sandálias.

Eu baptizo-vos na água, mas Ele baptizar-vos-á no Espírito Santo».

Palavra da salvação.

Que diz o texto? Algumas perguntas para uma leitura mais atenta...

O que diz o profeta Isaías e de quem fala?

Como se vestia e se alimentava João Baptista e por quê?

Como ensinava João Baptista a preparar o caminho do Senhor?

Qual a diferença entre o batismo de João e o batismo do que vem depois dele?

Algumas pistas para compreender o texto...

O texto deste domingo apresenta-nos o início do Evangelho segundo Marcos. A primeira frase não é um título, nem marca apenas o início do livro, mas apresenta-se, na sua simplicidade, como um condensado teológico para responder à pergunta de ontem e de hoje: «Quem é Jesus?».

Marcos escreve a pensar nos cristãos de Roma convertidos do paganismo, habituados a usarem a palavra «Evangelho» (Boa Nova) para indicar a notícia duma vitória do Imperador romano, de acontecimentos felizes, do nascimento dum filho do imperador, ou seja, tudo o que tivesse a ver com o imperador. Este, com o seu poder «divino», reunia tudo sob a sua pessoa, exercendo o seu poder sobre homens e animais.

Uma inscrição do ano 9 d.C., que festeja o aniversário do Imperador Augusto, refere que o dia do seu nascimento «foi para o mundo o início dos Evangelhos recebidos graças a ele».

Quando Marcos escreve, esse imperador já morreu há muito tempo, tal como outros que se seguiram e que não trouxeram às pessoas bem-estar, saúde e paz.

Com a frase inicial «Princípio do Evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus», Marcos diz algo de concreto para os leitores, apresentando Jesus ao mesmo nível do imperador, passando para Ele os atributos e as honras. Jesus é a encarnação de Deus, trazendo consigo a salvação do mundo e o caminho para o Reino de Deus de que Ele será o anunciador e o próprio centro.

Por isso, Jesus é o «Messias» (Cristo) e, ao longo do texto de Marcos, também o «Filho do Homem», mas é essencialmente o «Filho de Deus», assim proclamado pelo centurião romano encarregado da crucifixão (15,39). Em Jesus o Evangelho tem o seu «princípio» para nunca mais deixar de ser proclamado.

Tudo começou com a pregação de João no deserto. Por isso, Marcos apresenta logo a seguir a figura grandiosa de João, com frases do Antigo Testamento, como «o mensageiro» que precede imediatamente o «Senhor», numa nova alusão à divindade de Jesus.

João é o mensageiro do Senhor enviado a preparar o caminho de Deus, agora incarnado em Jesus. O texto de Isaías 40,3, apresenta

João como a voz que anuncia, não já a libertação e o regresso do exílio da Babilónia, mas a libertação do pecado e o encontro com Deus operados por e em Jesus, o Filho de Deus.

A referência ao deserto é uma recordação das grandes obras realizadas por Deus a favor do povo e da Aliança do Sinai (Ex 19-24; Jr 2,2-3), mas também lugar de tentação e da rebelião de Israel (Ex 16; Nm 11). Estes versículos, densos de ligações ao Antigo Testamento preanunciam igualmente os acontecimentos que estão para ser narrados.

A importância deste momento de salvação é sublinhada pela própria figura de João: a sua sobriedade e rigor estimulam à renúncia dos bens da terra a fim de se estar livre para Deus. O seu porte profético evoca o estilo de Elias que se «vestia de peles» e «trazia um cinto de couro em volta dos rins» (cf. 2Rs 1,8) e que, segundo a expectativa judaica, devia vir um dia para anunciar a chegada eminente do Messias. O reino de Deus estava próximo e, com a sua vinda, o perdão dos pecados.

O baptismo pregado e realizado por João era um rito de iniciação duma nova comunidade («toda a região...») que, arrependida dos seus pecados, esperava o Reino concretizado no mais forte que ele. É com Jesus que vem o «Espírito Santo», o dom dos últimos tempos, prometido pelo profeta Ezequiel (36,25-29). João, consciente do seu papel preparador e orientador, acredita que Aquele a quem anuncia comunicará essa força.¹

2 – MEDITAÇÃO (Meditatio)

Que me diz o Senhor a mim neste texto?

Excertos da homilia do Papa Francisco na Solenidade do Nascimento de S. João Baptista 24/06/2013:

«A figura de João Batista nem sempre é fácil de entender. Quando pensamos na sua vida, é um profeta, um homem que foi grande e depois acaba como um homem pobre. Quem é então João? Ele mesmo responde: “Eu sou uma voz, uma voz no deserto”, mas é uma voz sem Palavra, porque a Palavra não é ele, é Outro. Eis então o mistério de João: Nunca se apodera da Palavra, João é aquele que indica, que assinala. O sentido da vida de João é indicar Outro. João era o homem da luz, carregava a luz, mas não tinha luz própria, refletia a luz. João é como a lua, e quando Jesus começou a pregar, a luz de João começou a diminuir cada vez mais. Voz, não Palavra; luz, mas não luz própria.»

¹ P. Franclim Pacheco em <http://www.diocese-aveiro.pt>

Perguntas para a reflexão pessoal

Qual o significado, hoje na minha vida concreta, desta pregação de João Batista? Animo-me a anunciar a Palavra de Deus como ele?

Escuto a Palavra de Deus que me chega por outras pessoas que me convidam à conversão e à mudança de vida?

Estou realmente disposto a converter-me de coração?

Como mensageiro da Palavra tenho a humildade de João para reconhecer que sou um simples instrumento de Deus?

3 – ORAÇÃO (Oratio)

Que lhe respondo ao Senhor que me fala através do texto?

Senhor, nosso Deus, que não cessais de chamar à conversão

os que foram batizados na água e no Espírito Santo, fazei-nos acolher com verdadeira fé Aquele que João Batista anunciava. Assim seja!

4 – CONTEMPLAÇÃO (Contemplatio)

Como interiorizo a mensagem e o ensinamento deste texto?

Para aprofundar a mensagem podemos repetir a frase:

Quero preparar o teu caminho Senhor, pensando em situações da vida e dando continuidade à contemplação.

Por que muitos não te conhecem... Quero preparar o teu caminho Senhor;

Por que muitos não te amam... Quero preparar o teu caminho Senhor;

5 – PARTILHA (Collatio) (Quando feito em grupo ou em família)

Que quero partilhar? Cada elemento do grupo ou da família é convidado a partilhar a sua oração. O que mais me marcou no texto? Que senti ao meditar este texto?

6 – AÇÃO (Actio)

Com o que me comprometo? Com o que nos comprometemos?

Escolher alguém para lhe anunciar a Palavra neste tempo de Advento;

Buscar alguma atitude sincera para crescer na humildade.

«A nossa alma também está à espera, nesta expectativa pela vinda do Senhor; uma alma aberta que chama constantemente: 'Vem, Senhor'.»

Papa Francisco

Cântico: Se me acompanhares (Laudate 743)

LECTIO DIVINA - 07 de dezembro de 2014

II Domingo do Advento

«Mostrai-nos o vosso amor e dai-nos a vossa salvação.» Sl. 84 (85)

0 – PREPARAÇÃO (Statio)

Cântico: Preparai os caminhos (Laudate 681)

Em nome do Pai do Filho e do Espírito Santo. *Ámen.*

Eterno Pai, em nome de Jesus Cristo e por intercessão de Maria, Virgem Imaculada, manda-me o Espírito Santo.

Espírito Santo, Deus de infinita caridade, dá-me o teu santo amor.

Espírito Santo, Deus das virtudes, converte-me.

Espírito Santo, fonte de celestes luzes, dissipa a minha ignorância.

Espírito Santo, Deus de infinita pureza, santifica a minha alma.

Espírito Santo, Deus de toda a felicidade, comunica-Te ao meu coração.

Espírito Santo, que habitas na minha alma, transforma-a e fá-la toda tua.

Espírito Santo, Amor substancial do Pai e do Filho, permanece sempre no meu coração.

1 – LEITURA: TEXTO BÍBLICO: Marcos 1, 1-8

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Marcos

Princípio do Evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus.

Está escrito no profeta Isaías:

«Vou enviar à tua frente o meu mensageiro, que preparará o teu caminho.

Uma voz clama no deserto: 'Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas'».

Apareceu João Batista no deserto, a proclamar um baptismo de penitência para remissão dos pecados.

Acorria a ele toda a gente da região da Judeia e todos os habitantes de Jerusalém, e eram batizados por ele no rio Jordão, confessando os seus pecados.

João vestia-se de pêlos de camelo, com um cinto de cabedal em volta dos rins, e alimentava-se de gafanhotos e mel silvestre.

E, na sua pregação, dizia: «Vai chegar depois de mim quem é mais forte do que eu, diante do qual eu não sou digno de me inclinar para desatar as correias das suas sandálias.

Eu baptizo-vos na água, mas Ele baptizar-vos-á no Espírito Santo».

Palavra da salvação.

Que diz o texto? Algumas perguntas para uma leitura mais atenta...

O que diz o profeta Isaías e de quem fala?

Como se vestia e se alimentava João Baptista e por quê?

Como ensinava João Baptista a preparar o caminho do Senhor?

Qual a diferença entre o batismo de João e o batismo do que vem depois dele?

Algumas pistas para compreender o texto...

O texto deste domingo apresenta-nos o início do Evangelho segundo Marcos. A primeira frase não é um título, nem marca apenas o início do livro, mas apresenta-se, na sua simplicidade, como um condensado teológico para responder à pergunta de ontem e de hoje: «Quem é Jesus?».

Marcos escreve a pensar nos cristãos de Roma convertidos do paganismo, habituados a usarem a palavra «Evangelho» (Boa Nova) para indicar a notícia duma vitória do Imperador romano, de acontecimentos felizes, do nascimento dum filho do imperador, ou seja, tudo o que tivesse a ver com o imperador. Este, com o seu poder «divino», reunia tudo sob a sua pessoa, exercendo o seu poder sobre homens e animais.

Uma inscrição do ano 9 d.C., que festeja o aniversário do Imperador Augusto, refere que o dia do seu nascimento «foi para o mundo o início dos Evangelhos recebidos graças a ele».

Quando Marcos escreve, esse imperador já morreu há muito tempo, tal como outros que se seguiram e que não trouxeram às pessoas bem-estar, saúde e paz.

Com a frase inicial «Princípio do Evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus», Marcos diz algo de concreto para os leitores, apresentando Jesus ao mesmo nível do imperador, passando para Ele os atributos e as honras. Jesus é a encarnação de Deus, trazendo consigo a salvação do mundo e o caminho para o Reino de Deus de que Ele será o anunciador e o próprio centro.

Por isso, Jesus é o «Messias» (Cristo) e, ao longo do texto de Marcos, também o «Filho do Homem», mas é essencialmente o «Filho de Deus», assim proclamado pelo centurião romano encarregado da crucifixão (15,39). Em Jesus o Evangelho tem o seu «princípio» para nunca mais deixar de ser proclamado.

Tudo começou com a pregação de João no deserto. Por isso, Marcos apresenta logo a seguir a figura grandiosa de João, com frases do Antigo Testamento, como «o mensageiro» que precede imediatamente o «Senhor», numa nova alusão à divindade de Jesus.

João é o mensageiro do Senhor enviado a preparar o caminho de Deus, agora incarnado em Jesus. O texto de Isaías 40,3, apresenta

João como a voz que anuncia, não já a libertação e o regresso do exílio da Babilónia, mas a libertação do pecado e o encontro com Deus operados por e em Jesus, o Filho de Deus.

A referência ao deserto é uma recordação das grandes obras realizadas por Deus a favor do povo e da Aliança do Sinai (Ex 19-24; Jr 2,2-3), mas também lugar de tentação e da rebelião de Israel (Ex 16; Nm 11). Estes versículos, densos de ligações ao Antigo Testamento preanunciam igualmente os acontecimentos que estão para ser narrados.

A importância deste momento de salvação é sublinhada pela própria figura de João: a sua sobriedade e rigor estimulam à renúncia dos bens da terra a fim de se estar livre para Deus. O seu porte profético evoca o estilo de Elias que se «vestia de peles» e «trazia um cinto de couro em volta dos rins» (cf. 2Rs 1,8) e que, segundo a expectativa judaica, devia vir um dia para anunciar a chegada eminente do Messias. O reino de Deus estava próximo e, com a sua vinda, o perdão dos pecados.

O baptismo pregado e realizado por João era um rito de iniciação duma nova comunidade («toda a região...») que, arrependida dos seus pecados, esperava o Reino concretizado no mais forte que ele. É com Jesus que vem o «Espírito Santo», o dom dos últimos tempos, prometido pelo profeta Ezequiel (36,25-29). João, consciente do seu papel preparador e orientador, acredita que Aquele a quem anuncia comunicará essa força.¹

2 – MEDITAÇÃO (Meditatio)

Que me diz o Senhor a mim neste texto?

Excertos da homilia do Papa Francisco na Solenidade do Nascimento de S. João Baptista 24/06/2013:

«A figura de João Batista nem sempre é fácil de entender. Quando pensamos na sua vida, é um profeta, um homem que foi grande e depois acaba como um homem pobre. Quem é então João? Ele mesmo responde: “Eu sou uma voz, uma voz no deserto”, mas é uma voz sem Palavra, porque a Palavra não é ele, é Outro. Eis então o mistério de João: Nunca se apodera da Palavra, João é aquele que indica, que assinala. O sentido da vida de João é indicar Outro. João era o homem da luz, carregava a luz, mas não tinha luz própria, refletia a luz. João é como a lua, e quando Jesus começou a pregar, a luz de João começou a diminuir cada vez mais. Voz, não Palavra; luz, mas não luz própria.»

¹ P. Franclim Pacheco em <http://www.diocese-aveiro.pt>

Perguntas para a reflexão pessoal

Qual o significado, hoje na minha vida concreta, desta pregação de João Batista? Animo-me a anunciar a Palavra de Deus como ele?

Escuto a Palavra de Deus que me chega por outras pessoas que me convidam à conversão e à mudança de vida?

Estou realmente disposto a converter-me de coração?

Como mensageiro da Palavra tenho a humildade de João para reconhecer que sou um simples instrumento de Deus?

3 – ORAÇÃO (Oratio)

Que lhe respondo ao Senhor que me fala através do texto?

Senhor, nosso Deus, que não cessais de chamar à conversão

os que foram baptizados na água e no Espírito Santo, fazei-nos acolher com verdadeira fé Aquele que João Baptista anunciava. Assim seja!

4 – CONTEMPLAÇÃO (Contemplatio)

Como interiorizo a mensagem e o ensinamento deste texto?

Para aprofundar a mensagem podemos repetir a frase:

Quero preparar o teu caminho Senhor, pensando em situações da vida e dando continuidade à contemplação.

Por que muitos não te conhecem... Quero preparar o teu caminho Senhor;

Por que muitos não te amam... Quero preparar o teu caminho Senhor;

5 – PARTILHA (Collatio) (Quando feito em grupo ou em família)

Que quero partilhar? Cada elemento do grupo ou da família é convidado a partilhar a sua oração. O que mais me marcou no texto? Que senti ao meditar este texto?

6 – AÇÃO (Actio)

Com o que me comprometo? Com o que nos comprometemos?

Escolher alguém para lhe anunciar a Palavra neste tempo de Advento;

Buscar alguma atitude sincera para crescer na humildade.

«A nossa alma também está à espera, nesta expectativa pela vinda do Senhor; uma alma aberta que chama constantemente: 'Vem, Senhor'.»

Papa Francisco

Cântico: Se me acompanhares (Laudate 743)

LECTIO DIVINA - 07 de dezembro de 2014

II Domingo do Advento

«Mostrai-nos o vosso amor e dai-nos a vossa salvação.» Sl. 84 (85)

0 – PREPARAÇÃO (Statio)

Cântico: Preparai os caminhos (Laudate 681)

Em nome do Pai do Filho e do Espírito Santo. *Ámen.*

Eterno Pai, em nome de Jesus Cristo e por intercessão de Maria, Virgem Imaculada, manda-me o Espírito Santo.

Espírito Santo, Deus de infinita caridade, dá-me o teu santo amor.

Espírito Santo, Deus das virtudes, converte-me.

Espírito Santo, fonte de celestes luzes, dissipa a minha ignorância.

Espírito Santo, Deus de infinita pureza, santifica a minha alma.

Espírito Santo, Deus de toda a felicidade, comunica-Te ao meu coração.

Espírito Santo, que habitas na minha alma, transforma-a e fá-la toda tua.

Espírito Santo, Amor substancial do Pai e do Filho, permanece sempre no meu coração.

1 – LEITURA: TEXTO BÍBLICO: Marcos 1, 1-8

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Marcos

Princípio do Evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus.

Está escrito no profeta Isaías:

«Vou enviar à tua frente o meu mensageiro, que preparará o teu caminho.

Uma voz clama no deserto: 'Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas'».

Apareceu João Baptista no deserto, a proclamar um baptismo de penitência para remissão dos pecados.

Acorria a ele toda a gente da região da Judeia e todos os habitantes de Jerusalém, e eram baptizados por ele no rio Jordão, confessando os seus pecados.

João vestia-se de pêlos de camelo, com um cinto de cabedal em volta dos rins, e alimentava-se de gafanhotos e mel silvestre.

E, na sua pregação, dizia: «Vai chegar depois de mim quem é mais forte do que eu, diante do qual eu não sou digno de me inclinar para desatar as correias das suas sandálias.

Eu baptizo-vos na água, mas Ele baptizar-vos-á no Espírito Santo».

Palavra da salvação.

Que diz o texto? Algumas perguntas para uma leitura mais atenta...

O que diz o profeta Isaías e de quem fala?

Como se vestia e se alimentava João Baptista e por quê?

Como ensinava João Baptista a preparar o caminho do Senhor?

Qual a diferença entre o batismo de João e o batismo do que vem depois dele?

Algumas pistas para compreender o texto...

O texto deste domingo apresenta-nos o início do Evangelho segundo Marcos. A primeira frase não é um título, nem marca apenas o início do livro, mas apresenta-se, na sua simplicidade, como um condensado teológico para responder à pergunta de ontem e de hoje: «Quem é Jesus?».

Marcos escreve a pensar nos cristãos de Roma convertidos do paganismo, habituados a usarem a palavra «Evangelho» (Boa Nova) para indicar a notícia duma vitória do Imperador romano, de acontecimentos felizes, do nascimento dum filho do imperador, ou seja, tudo o que tivesse a ver com o imperador. Este, com o seu poder «divino», reunia tudo sob a sua pessoa, exercendo o seu poder sobre homens e animais.

Uma inscrição do ano 9 d.C., que festeja o aniversário do Imperador Augusto, refere que o dia do seu nascimento «foi para o mundo o início dos Evangelhos recebidos graças a ele».

Quando Marcos escreve, esse imperador já morreu há muito tempo, tal como outros que se seguiram e que não trouxeram às pessoas bem-estar, saúde e paz.

Com a frase inicial «Princípio do Evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus», Marcos diz algo de concreto para os leitores, apresentando Jesus ao mesmo nível do imperador, passando para Ele os atributos e as honras. Jesus é a encarnação de Deus, trazendo consigo a salvação do mundo e o caminho para o Reino de Deus de que Ele será o anunciador e o próprio centro.

Por isso, Jesus é o «Messias» (Cristo) e, ao longo do texto de Marcos, também o «Filho do Homem», mas é essencialmente o «Filho de Deus», assim proclamado pelo centurião romano encarregado da crucifixão (15,39). Em Jesus o Evangelho tem o seu «princípio» para nunca mais deixar de ser proclamado.

Tudo começou com a pregação de João no deserto. Por isso, Marcos apresenta logo a seguir a figura grandiosa de João, com frases do Antigo Testamento, como «o mensageiro» que precede imediatamente o «Senhor», numa nova alusão à divindade de Jesus.

João é o mensageiro do Senhor enviado a preparar o caminho de Deus, agora incarnado em Jesus. O texto de Isaías 40,3, apresenta

João como a voz que anuncia, não já a libertação e o regresso do exílio da Babilónia, mas a libertação do pecado e o encontro com Deus operados por e em Jesus, o Filho de Deus.

A referência ao deserto é uma recordação das grandes obras realizadas por Deus a favor do povo e da Aliança do Sinai (Ex 19-24; Jr 2,2-3), mas também lugar de tentação e da rebelião de Israel (Ex 16; Nm 11). Estes versículos, densos de ligações ao Antigo Testamento preanunciam igualmente os acontecimentos que estão para ser narrados.

A importância deste momento de salvação é sublinhada pela própria figura de João: a sua sobriedade e rigor estimulam à renúncia dos bens da terra a fim de se estar livre para Deus. O seu porte profético evoca o estilo de Elias que se «vestia de peles» e «trazia um cinto de couro em volta dos rins» (cf. 2Rs 1,8) e que, segundo a expectativa judaica, devia vir um dia para anunciar a chegada eminente do Messias. O reino de Deus estava próximo e, com a sua vinda, o perdão dos pecados.

O baptismo pregado e realizado por João era um rito de iniciação duma nova comunidade («toda a região...») que, arrependida dos seus pecados, esperava o Reino concretizado no mais forte que ele. É com Jesus que vem o «Espírito Santo», o dom dos últimos tempos, prometido pelo profeta Ezequiel (36,25-29). João, consciente do seu papel preparador e orientador, acredita que Aquele a quem anuncia comunicará essa força.¹

2 – MEDITAÇÃO (Meditatio)

Que me diz o Senhor a mim neste texto?

Excertos da homilia do Papa Francisco na Solenidade do Nascimento de S. João Baptista 24/06/2013:

«A figura de João Batista nem sempre é fácil de entender. Quando pensamos na sua vida, é um profeta, um homem que foi grande e depois acaba como um homem pobre. Quem é então João? Ele mesmo responde: “Eu sou uma voz, uma voz no deserto”, mas é uma voz sem Palavra, porque a Palavra não é ele, é Outro. Eis então o mistério de João: Nunca se apodera da Palavra, João é aquele que indica, que assinala. O sentido da vida de João é indicar Outro. João era o homem da luz, carregava a luz, mas não tinha luz própria, refletia a luz. João é como a lua, e quando Jesus começou a pregar, a luz de João começou a diminuir cada vez mais. Voz, não Palavra; luz, mas não luz própria.»

¹ P. Franclim Pacheco em <http://www.diocese-aveiro.pt>

Perguntas para a reflexão pessoal

Qual o significado, hoje na minha vida concreta, desta pregação de João Batista? Animo-me a anunciar a Palavra de Deus como ele?

Escuto a Palavra de Deus que me chega por outras pessoas que me convidam à conversão e à mudança de vida?

Estou realmente disposto a converter-me de coração?

Como mensageiro da Palavra tenho a humildade de João para reconhecer que sou um simples instrumento de Deus?

3 – ORAÇÃO (Oratio)

Que lhe respondo ao Senhor que me fala através do texto?

Senhor, nosso Deus, que não cessais de chamar à conversão

os que foram batizados na água e no Espírito Santo, fazei-nos acolher com verdadeira fé Aquele que João Batista anunciava. Assim seja!

4 – CONTEMPLAÇÃO (Contemplatio)

Como interiorizo a mensagem e o ensinamento deste texto?

Para aprofundar a mensagem podemos repetir a frase:

Quero preparar o teu caminho Senhor, pensando em situações da vida e dando continuidade à contemplação.

Por que muitos não te conhecem... Quero preparar o teu caminho Senhor;

Por que muitos não te amam... Quero preparar o teu caminho Senhor;

5 – PARTILHA (Collatio) (Quando feito em grupo ou em família)

Que quero partilhar? Cada elemento do grupo ou da família é convidado a partilhar a sua oração. O que mais me marcou no texto? Que senti ao meditar este texto?

6 – AÇÃO (Actio)

Com o que me comprometo? Com o que nos comprometemos?

Escolher alguém para lhe anunciar a Palavra neste tempo de Advento;

Buscar alguma atitude sincera para crescer na humildade.

«A nossa alma também está à espera, nesta expectativa pela vinda do Senhor; uma alma aberta que chama constantemente: 'Vem, Senhor'.»

Papa Francisco

Cântico: Se me acompanhares (Laudate 743)

LECTIO DIVINA - 07 de dezembro de 2014

II Domingo do Advento

«Mostrai-nos o vosso amor e dai-nos a vossa salvação.» Sl. 84 (85)

0 – PREPARAÇÃO (Statio)

Cântico: Preparai os caminhos (Laudate 681)

Em nome do Pai do Filho e do Espírito Santo. *Ámen.*

Eterno Pai, em nome de Jesus Cristo e por intercessão de Maria, Virgem Imaculada, manda-me o Espírito Santo.

Espírito Santo, Deus de infinita caridade, dá-me o teu santo amor.

Espírito Santo, Deus das virtudes, converte-me.

Espírito Santo, fonte de celestes luzes, dissipa a minha ignorância.

Espírito Santo, Deus de infinita pureza, santifica a minha alma.

Espírito Santo, Deus de toda a felicidade, comunica-Te ao meu coração.

Espírito Santo, que habitas na minha alma, transforma-a e fá-la toda tua.

Espírito Santo, Amor substancial do Pai e do Filho, permanece sempre no meu coração.

1 – LEITURA: TEXTO BÍBLICO: Marcos 1, 1-8

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Marcos

Princípio do Evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus.

Está escrito no profeta Isaías:

«Vou enviar à tua frente o meu mensageiro, que preparará o teu caminho.

Uma voz clama no deserto: 'Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas'».

Apareceu João Batista no deserto, a proclamar um baptismo de penitência para remissão dos pecados.

Acorria a ele toda a gente da região da Judeia e todos os habitantes de Jerusalém, e eram batizados por ele no rio Jordão, confessando os seus pecados.

João vestia-se de pêlos de camelo, com um cinto de cabedal em volta dos rins, e alimentava-se de gafanhotos e mel silvestre.

E, na sua pregação, dizia: «Vai chegar depois de mim quem é mais forte do que eu, diante do qual eu não sou digno de me inclinar para desatar as correias das suas sandálias.

Eu baptizo-vos na água, mas Ele baptizar-vos-á no Espírito Santo».

Palavra da salvação.

Que diz o texto? Algumas perguntas para uma leitura mais atenta...

O que diz o profeta Isaías e de quem fala?

Como se vestia e se alimentava João Baptista e por quê?

Como ensinava João Baptista a preparar o caminho do Senhor?

Qual a diferença entre o batismo de João e o batismo do que vem depois dele?

Algumas pistas para compreender o texto...

O texto deste domingo apresenta-nos o início do Evangelho segundo Marcos. A primeira frase não é um título, nem marca apenas o início do livro, mas apresenta-se, na sua simplicidade, como um condensado teológico para responder à pergunta de ontem e de hoje: «Quem é Jesus?».

Marcos escreve a pensar nos cristãos de Roma convertidos do paganismo, habituados a usarem a palavra «Evangelho» (Boa Nova) para indicar a notícia duma vitória do Imperador romano, de acontecimentos felizes, do nascimento dum filho do imperador, ou seja, tudo o que tivesse a ver com o imperador. Este, com o seu poder «divino», reunia tudo sob a sua pessoa, exercendo o seu poder sobre homens e animais.

Uma inscrição do ano 9 d.C., que festeja o aniversário do Imperador Augusto, refere que o dia do seu nascimento «foi para o mundo o início dos Evangelhos recebidos graças a ele».

Quando Marcos escreve, esse imperador já morreu há muito tempo, tal como outros que se seguiram e que não trouxeram às pessoas bem-estar, saúde e paz.

Com a frase inicial «Princípio do Evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus», Marcos diz algo de concreto para os leitores, apresentando Jesus ao mesmo nível do imperador, passando para Ele os atributos e as honras. Jesus é a encarnação de Deus, trazendo consigo a salvação do mundo e o caminho para o Reino de Deus de que Ele será o anunciador e o próprio centro.

Por isso, Jesus é o «Messias» (Cristo) e, ao longo do texto de Marcos, também o «Filho do Homem», mas é essencialmente o «Filho de Deus», assim proclamado pelo centurião romano encarregado da crucifixão (15,39). Em Jesus o Evangelho tem o seu «princípio» para nunca mais deixar de ser proclamado.

Tudo começou com a pregação de João no deserto. Por isso, Marcos apresenta logo a seguir a figura grandiosa de João, com frases do Antigo Testamento, como «o mensageiro» que precede imediatamente o «Senhor», numa nova alusão à divindade de Jesus.

João é o mensageiro do Senhor enviado a preparar o caminho de Deus, agora incarnado em Jesus. O texto de Isaías 40,3, apresenta

João como a voz que anuncia, não já a libertação e o regresso do exílio da Babilónia, mas a libertação do pecado e o encontro com Deus operados por e em Jesus, o Filho de Deus.

A referência ao deserto é uma recordação das grandes obras realizadas por Deus a favor do povo e da Aliança do Sinai (Ex 19-24; Jr 2,2-3), mas também lugar de tentação e da rebelião de Israel (Ex 16; Nm 11). Estes versículos, densos de ligações ao Antigo Testamento preanunciam igualmente os acontecimentos que estão para ser narrados.

A importância deste momento de salvação é sublinhada pela própria figura de João: a sua sobriedade e rigor estimulam à renúncia dos bens da terra a fim de se estar livre para Deus. O seu porte profético evoca o estilo de Elias que se «vestia de peles» e «trazia um cinto de couro em volta dos rins» (cf. 2Rs 1,8) e que, segundo a expectativa judaica, devia vir um dia para anunciar a chegada eminente do Messias. O reino de Deus estava próximo e, com a sua vinda, o perdão dos pecados.

O baptismo pregado e realizado por João era um rito de iniciação duma nova comunidade («toda a região...») que, arrependida dos seus pecados, esperava o Reino concretizado no mais forte que ele. É com Jesus que vem o «Espírito Santo», o dom dos últimos tempos, prometido pelo profeta Ezequiel (36,25-29). João, consciente do seu papel preparador e orientador, acredita que Aquele a quem anuncia comunicará essa força.¹

2 – MEDITAÇÃO (Meditatio)

Que me diz o Senhor a mim neste texto?

Excertos da homilia do Papa Francisco na Solenidade do Nascimento de S. João Baptista 24/06/2013:

«A figura de João Batista nem sempre é fácil de entender. Quando pensamos na sua vida, é um profeta, um homem que foi grande e depois acaba como um homem pobre. Quem é então João? Ele mesmo responde: “Eu sou uma voz, uma voz no deserto”, mas é uma voz sem Palavra, porque a Palavra não é ele, é Outro. Eis então o mistério de João: Nunca se apodera da Palavra, João é aquele que indica, que assinala. O sentido da vida de João é indicar Outro. João era o homem da luz, carregava a luz, mas não tinha luz própria, refletia a luz. João é como a lua, e quando Jesus começou a pregar, a luz de João começou a diminuir cada vez mais. Voz, não Palavra; luz, mas não luz própria.»

¹ P. Franclim Pacheco em <http://www.diocese-aveiro.pt>